



Inoculação de FMA na aclimatização de Bastão do Imperador micropropagado

Autores: Marília das Dores Genovez Furtado¹; Wellerson Kennie do Nascimento Macêdo¹; Nataniel Franklin de Melo²; Adriana Mayumi Yano-Melo¹; Márkilla Zunete Beckmann-Cavalcante¹

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido. **E-mail para correspondência:** mariliagenovez@hotmail.com

Palavras-chave: *Etlingera elatior*; Flores tropicais; *Gigaspora albida*

Apoio: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido; Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de PE - FACEPE

A aclimatização é uma fase necessária à adaptação das plantas cultivadas *in vitro*, e é feita geralmente em substrato estéril. A inoculação de fungos micorrízicos arbusculares (FMA) nessa etapa, otimiza o processo, além de possibilitar o incremento no desenvolvimento de algumas espécies. Este benefício é desejado, sobretudo na floricultura, atividade bastante intensiva. Dessa maneira, objetivou-se avaliar o efeito da inoculação micorrízica na aclimatização de mudas micropropagadas de bastão do imperador, uma espécie tropical ornamental. O experimento foi realizado no laboratório de Biotecnologia da Embrapa Semiárido, Petrolina-PE. Constituiu-se de um DIC contendo 45 repetições, onde foram testados os tratamentos “com e sem inoculação de FMA”. Explantes de bastão do imperador vermelho provenientes da região basal, entre o sistema radicular e caulinar, de plantas *in vitro* foram cultivadas por dois meses, em meio de cultura MS acrescido de 2 mg/L de BAP, 3% de sacarose e 0,6% de ágar. Após esse período, as plantas foram transplantadas para vasos contendo areia e vermiculita (1:1) autoclavadas. Nesse momento, apresentavam em média 3,7 cm ($\pm 1,35$) de altura e 60% de enraizamento. Um dia após o transplântio, as mudas, conforme o tratamento, foram inoculadas com suspensão de 200 esporos do FMA *Gigaspora albida*. Tanto nas mudas inoculadas quanto nas não inoculadas foi adicionado 2 mL de um filtrado advindo do peneiramento (325 mesh) do solo inóculo utilizado, a fim de restabelecer a microbiota do substrato. As plantas foram irrigadas com cerca de 50 mL de água destilada diariamente. A aclimatização foi realizada em casa de vegetação e durou 150 dias. A partir dos 22 dias após o transplântio (DAT), a cada 10 dias foram avaliados o percentual de sobrevivência, altura e número de folhas. Ao final do experimento avaliou-se também a porcentagem de colonização micorrízica. Para os dados de altura e número de folhas realizou-se ANAVA ($\alpha=5\%$), verificando previamente os pressupostos da análise. Ao final da aclimatização verificou-se que 39,3% das raízes foram colonizadas. Foi possível observar diferença na altura das plantas. Diferença essa confirmada pela ANAVA ($p=0,013$); onde as plantas inoculadas e não inoculadas atingiram média de 50,2 e 30,8 cm de altura, respectivamente. O mesmo ocorreu com o número de folha: 5,9 e 6 para o tratamento com e sem inoculação, respectivamente. Embora tenha sido observado o efeito benéfico do FMA às plantas, em ambos os tratamentos houve alta mortalidade; onde apenas 20% das plantas inoculadas e 15,6% das não inoculadas sobreviveram.